

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 1176 - 1/4

PESSOAS IDOSAS E CONDIÇÕES DE FUNCIONALIDADE PARA
ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA: UM ESTUDO EM UNIDADE DE
SAÚDE DA FAMÍLIASOUZA, Andréa dos Santos¹SOUZA, Deusélia Moreira de²SANTOS, Isleide Santana Cardoso³OLIVEIRA, Jackeline Aparecida Leite⁴MEIRA, Larissa Campos⁵SANTOS, Geovane Silva⁶

Introdução: Uma revolução demográfica está ocorrendo mundialmente advinda do envelhecimento humano. Existem hoje em torno de 600 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, e esta cifra se duplicará até o ano de 2025 chegando a 1 bilhão até 2050 (CAMARANO, 2004). Essa projeção estatística exige mudanças de atitude, das políticas e de práticas em todos os níveis e em todos os setores, para que possamos atender à demanda advinda com o envelhecimento humano. O envelhecimento pode ser compreendido como um processo evolutivo, gradual, com mudanças multidimensionais imperceptíveis, podendo iniciar-se em diferentes épocas e ritmos, acarretando resultados distintos para as diversas partes e funções do organismo. Todos os esforços devem ser envidados no sentido de prevenir a dependência física e de retardá-la ao máximo possível para que a pessoa idosa possa permanecer por mais tempo no ambiente familiar vivenciando as condições de autonomia e independência. A avaliação da capacidade funcional multidimensional se revela, portanto, como indicativo de

¹²³^{4,2,3} Enfermeiras, Mestre. Prof^{as} do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, bolsista de Iniciação Científica- CNPQ. Email: Jack_bdo_enf@yahoo.com.br^{5,6} Graduandos do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências - Jequié/Bahia-FTC⁵⁶

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1176 - 2/4

qualidade de vida do idoso, de uso legitimado entre profissionais de saúde que cuidam de idosos permitindo o conhecimento das condições de dependência para as atividades básicas (AVDs) e instrumentais da vida diária (CEOLIM, ARAÚJO, 2007). Através de ações sócio-educativas promover a transformação do espaço familiar na medida em que proporciona um ambiente seguro e sustentável do cuidar afim de garantir maior independência a pessoa idosa. Para avaliação da capacidade funcional, utilizou-se a Escala-Índice de Katz, devido à mesma proporcionar eficácia e confiabilidade no contexto de avaliação do idoso em diversas situações de saúde/doença, ambientes físicos e sócio culturais.

Objetivos: Avaliar as condições de funcionalidade para atividades da vida diária de um grupo de idosos residentes na área de abrangência do Programa de Saúde da Família no Loteamento Água Branca, município de Jequié-BA, utilizando o Índice de Katz. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo, exploratório realizado na área de abrangência do Programa de Saúde da Família no Loteamento Água Branca, município de Jequié-BA. A amostra aleatória, de conveniência, composta por 100 idosos, foi estabelecida a partir de uma população de 204 pessoas cadastradas no PSF com idade igual ou superior a 60 anos. Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados, um formulário constando de questões sócio-demográficas e de saúde e o Índice de Katz, aplicados no domicílio dos idosos no período de outubro a dezembro de 2008. O índice de Katz mede o desempenho nas atividades de vida diária, podendo ser utilizado para avaliar os resultados de tratamentos, bem como o prognóstico de doentes crônicos. No contexto intrafamiliar/comunitário, torna-se útil à medida que permite avaliar a capacidade do idoso em autocuidar-se e viver de forma independente. Esta escala mede o desempenho em 6 itens de autocuidado: alimentação, controle de esfíncter, transferência, higiene pessoal, capacidade de vestir-se e tomar banho. Foi aplicada a versão em português sugerida por Lino et al (2008) após adaptação transcultural. Este estudo iniciou-se a partir de ações pré-liminares de testagem de um prontuário de Avaliação de Saúde da Pessoa Idosa durante as práticas de campo desenvolvidas pela Disciplina Enfermagem na Atenção a Saúde do Idoso/UESB e, posteriormente validado por equipe de pesquisadores ao qual submeteu a proposta ampliada ao Comitê de Ética da UESB, aprovado mediante protocolo Nº 251/2008. Os dados foram tabulados e

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1176 - 3/4

processados por meio da estatística descritiva com o apoio do programa Microsoft Excel 97, e apresentados em tabela de frequência, classificando os idosos em diversos graus de dependência relacionando com a faixa etária. As informações foram analisadas à luz das informações colhidas, dos objetivos propostos e da revisão de literatura que aborda a temática. **Resultados:** Foram avaliados para condições de funcionalidades em AVDs 100 idosos, 36 do sexo masculino e 64 sexo feminino. A faixa etária predominante foi a de 60-69 anos (48%), seguida da faixa etária dos 70-79 anos (35%). Das 17 pessoas idosas com 80 anos e mais, seis eram do sexo masculino e 11 do sexo feminino. Do total de idosos avaliados, 92% foram classificados como independentes. Em se tratando de gênero, 34(94,4%) idosos do sexo masculino e 58 (90,6%) dos sexo feminino foram considerados independentes. Apenas 8 idosos apresentaram algum déficit funcional, destes 6 (75%) eram do sexo feminino. Dentre aqueles classificados como dependentes parcial ou total, 1 estava na faixa etária dos 60-69 anos, 5 na faixa etária dos 70-79 anos, 1 entre 80-89 anos e 1 no grupo etário de 90-99 anos. De acordo com a avaliação utilizada, somente 2 pessoas idosas foram consideradas totalmente dependentes, sendo estas do sexo feminino. **Conclusões:** Pessoas idosas que envelhecem com esperança de longevidade requerem avaliações de funcionalidade para AVDs frequentes, tendo em vista o acompanhamento da evolução da condição de fragilidade, a qual poderá estar interferindo em sua qualidade de vida. Neste estudo, as pessoas idosas residentes em uma comunidade periférica confirmam o perfil demográfico de feminização da velhice, com maioria de idosos independentes para a capacidade de autocuidado. Os homens foram considerados mais independentes que as mulheres e também mais jovens que estas. Houve uma relação positiva entre a idade e grau de dependência, confirmando estudos prévios que constataram haver um maior prejuízo funcional em pessoas mais idosas. Os achados remetem a necessidade de Políticas Públicas para idosos ativos, com vistas a retardar ao máximo o surgimento de prejuízo funcional, bem como de apoio a idosos e suas respectivas famílias, que se encontra em processo de dependência/fragilização, afim de estimulá-los a produzirem um ambiente que proporcione ao idoso capacidade para o auto-cuidado e para o desenvolvimento de ações contínuas que garantam melhor grau de independência.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1176 - 4/4

Referências

CAMARANO, Ana Amélia. **Os Novos Idosos Brasileiros: muito além dos 60?**
Rio de Janeiro: IPEA, 2004

ARAÚJO, M.O.P.H.; CEOLIM, M.F. Avaliação do grau de independência de idosos residentes em instituições de longa permanência. **Revista Escola de Enfermagem da USP**. V. 41, n. 3, p. 378-85, 2007.

LINO, V.T.S.; PEREIRA, S.R.M.; CAMACHO, L.A.B.; RIBEIRO Fº, S.T.;
BUKSMAN, S. Adaptação Transcultural da Escala de Independência em
Atividades de Vida Diária (Escala de Katz). **Caderno de Saúde Pública**. Rio de
Janeiro, v.24, n.1, p.103-112, jan, 2008.

Descritores: envelhecimento; saúde do idoso; funcionalidade.